



amara
terra

Direção Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve

Projeto FRUIT MED. - PDR 2020-784-42678

“Caracterização e Melhoramento de Fruteiras Tradicionais”

A DRAP Algarve tem desenvolvido na área da preservação dos recursos genéticos, um trabalho de prospeção, recolha, conservação e caracterização de variedades tradicionais de fruteiras.

Este Projeto (2018 - 2022), tem 2 componentes:

- Conservação Genética Vegetal, desenvolvida pela DRAP Algarve;
- Melhoramento Genético Vegetal, desenvolvido pelo INIAV

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), tem desenvolvido nos últimos anos na área da preservação dos recursos genéticos, um trabalho de prospeção, recolha, conservação e início da caracterização de variedades tradicionais de fruteiras algarvias.



**amar
aterra**
Direção Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve

O objetivo da existência das Coleções de Variedades Tradicionais é, para além da preservação da Biodiversidade existente, o de promover a sua "nova" utilização na produção de frutos tradicionais, mais adaptados a cada região, elegendo e divulgando posteriormente através da sua multiplicação, de acordo com a legislação em vigor, aqueles que melhor correspondam, simultaneamente, ao gosto do consumidor e aos interesses do fruticultor.

Assim, continuando um trabalho que vem sendo desenvolvido há vários anos e que teve um significativo incremento em 2011, prospetou, recolheu e preservou variedades tradicionais em perigo de extinção e contribuiu para a preservação do importante património genético tradicional nacional de fruteiras, de diversas espécies frutícolas (Citrinos, Alfarrobeira,

Amendoeira, Figueira, Nespereira, Romãzeira e Macieira - Pêro de Monchique), que permitiram aumentar o número de acessos das coleções existentes, e instalar novas coleções.

Desta forma, temos neste momento, instaladas no Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT), as seguintes Coleções de Variedades Tradicionais de Fruteiras: Alfarrobeira (44 entradas ou acessos), Amendoeira (122), Figueira (97), Nespereira (29), Macieira / Pêro de Monchique (32) e Romãzeira (82). No Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão (CEHFP) temos instalado um Banco de Germoplasma de Citrinos, onde se inclui uma coleção de Laranjeira, constituída por 91 acessos.

O Projeto agora aprovado, “**Caracterização e Melhoramento de Fruteiras Tradicionais**”, que decorrerá de 25/09/18 a 24/09/22, tem duas componentes:

A – A Conservação Genética Vegetal, que será desenvolvida na DRAP Algarve, nos seus dois Centros de Experimentação (CEHFP e CEAT);

B – O Melhoramento Genético Vegetal, que será desenvolvido pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), na Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade (ENFVN), em Alcobaça.

No primeiro caso, (A) Conservação Genética Vegetal, iremos trabalhar no CEHFP com 10 entradas de Laranjeira no CEHFP, e no CEAT com:

- 10 entradas de Alfarrobeira;
- 7 entradas de Amendoeira;
- 4 entradas de Figueira;
- 8 entradas de Nespereira;
- 4 entradas de Macieira/Pêro de Monchique;
- 8 entradas de Romãzeira,

Nestas espécies iremos desenvolver **duas ações**:

1- Caracterização de coleções de espécies cultivadas

Neste material vegetal (entradas/acessos), será feita a caracterização dos materiais vegetais atrás referidos, nos seguintes aspetos:

- Caracterização morfológica e agronómica:

Na caracterização morfológica das variedades existentes nas Coleções de Laranjeira, Macieira/Pero de Monchique e de Romãzeira, serão utilizados os Descritores/Protocolos técnicos CPVO. Para a Nespereira, Amendoeira e Figueira, para as variedades destas Coleções, serão utilizados os Descritores UPOV. Para a Alfarrobeira serão utilizados os descritores adotados pela DGAV e elaborados pela DRAP Algarve e AIDA.

Na caracterização agronómica serão efetuados registos referentes à produção/ha, precocidade, adaptação edafo-climática, etc.

- Caracterização química e bioquímica

Nas espécies em que tal seja possível, serão realizadas as determinações químicas e bioquímicas dos frutos, como, pH, °Brix, Acidez e Índice de maturação. Serão ainda efetuadas outras análises que se considerem importantes e sejam específicas de cada espécie, nomeadamente, teor de gordura, proteína, fibra, cinzas e humidade, bem como outras que sejam indicadas nos respetivos descritores.

- Caracterização biomolecular

A caracterização biomolecular será realizada com metodologia de marcadores SSR (6-20 loci), o que permitirá a criação de um perfil genético (fingerprint) individual para cada acesso e a criação de uma base de dados para registo e comparação. Estes marcadores permitirão ainda estimar parâmetros de diversidade genética e em casos particulares será possível determinar probabilidade de níveis de parentesco entre amostras.



2 - Registo no Sistema Nacional de Informação para os Recursos Genéticos Vegetais para a Alimentação e Agricultura, baseado na plataforma GRIN GLOBAL, dos dados disponíveis das diferentes variedades.

No segundo caso (B) - Melhoramento Genético Vegetal, iremos trabalhar com a pera 'Rocha' que é a variedade portuguesa de pereira mais cultivada em Portugal, contribuindo em cerca de 99% para a produção nacional de pera. Apesar das características únicas do seu fruto que a distinguem das restantes pereiras, apresenta algumas limitações que se têm vindo a acentuar com a intensificação cultural, especialmente na região Oeste, zona de Denominação de Origem Protegida, considerada o 'Solar' da pera 'Rocha' Será efetuada a avaliação agronómica e tecnológica de génotipos, onde o trabalho a realizar será a avaliação da resistência à estenfiliose e ao fogo bacteriano de pereiras tipo pera 'Rocha' selecionados no campo e mantidos em coleção.

amar
aterra

Direção Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve

Responsável do Projeto:
António Marreiros (DRAP Algarve)

Este projeto é co-financiado por: